

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 23 - Dez/2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

FERNANDO TOLEDO CARDOSO

**Todos nós temos diversas potencialidades,
só é necessário acreditar que será possível.**



POIESIS

Cleia Teixeira
Danton Medrado
J. Wilton

LANÇAMENTO



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - n° 23 - Dezembro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andréia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Adelina Ursula Correia de Lima
Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
Cristiana Ferreira de Sousa Neves
Evelice de Souza Evangelista
Luís Venâncio
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Rosemeire Santos de Deus Lopes
Samantha Lima Lopes/Sarah Emilly Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues
Sirlene Xavier Teixeira
Vanda de Lima Rodrigues
Vilma Maria da Silva

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 23 (dez. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color
Bibliografia
Mensal
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>



São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação. É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Andreia Fernandes de Souza

07 HOMENAGEM Fernando Toledo Cardoso

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

81 POIESIS

Cleia Teixeira

Danton Medrado

J. Wilton



ARTIGOS

1. EDUCAÇÃO MUSICAL – BENEFÍCIOS DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO Adelina Ursula Correia de Lima	15
2. O PAPEL DO PSICOPEDAGOGO NA RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGENS DOS ALUNOS DO COLÉGIO JOÃO PAULO II EM VIANA Alcides Piedoso Ferreira ChivangoFaustino Moma Tchipesse	21
3. A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA Evelice de Souza Evangelista	33
4. A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO COTIDIANO ESCOLAR Samantha Lima LopesSarah Emilly Souza de JesusWesley Fernandes RodriguesFernando Toledo Cardoso / Rodrigo Ribeiro (Profs. Orientadores)	39
5. A RELAÇÃO ENTRE A ACÇÃO DA COMUNIDADE, DAS FAMÍLIAS E DOS (AS) ALUNOS (AS) E O RENDIMENTO ESCOLAR Luís Venâncio	45
6. A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO Marta Batista Justino Caetano	53
7. UM POUCO SOBRE O ENSINO REMOTO NA PANDEMIA Mineiva Medina Rodrigues Silva	57
8. O BRINCAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Rosemeire Santos de Deus Lopes	61
9. DISLEXIA E A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO Sirlene Xavier Teixeira	65
10. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGENS E OS SEUS DESDOBRAMENTOS NA EDUCAÇÃO Vanda de Lima Rodrigues	71
11. A ESCUTA A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA CIDADE DE SÃO PAULO Vilma Maria da Silva	75

A LUDICIDADE E A PSICOMOTRICIDADE EM ASPECTOS COGNITIVOS, MOTORES E SOCIAIS DURANTE A INFÂNCIA

EVELICE DE SOUZA EVANGELISTA

RESUMO: Este artigo teve por objetivo discutir as contribuições voltadas para o uso da ludicidade no desenvolvimento de crianças da Educação Infantil. A brincadeira é considerada uma ferramenta para o ensino e a aprendizagem, possibilitando a verificação do desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e sociais, fazendo com que as mesmas compreendam regras e desenvolvam a maturidade apropriada para a sua idade. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa, com o intuito de trazer a concepção do lúdico em sala de aula, o desenvolvimento das crianças e a importância do ponto de vista pedagógico. Assim, foi realizada revisão bibliográfica para a fundamentação teórica a fim de discutir-se os temas propostos no presente artigo. Os resultados encontrados demonstraram que a ludicidade desenvolve diferentes aspectos psicológicos, cognitivos, motores e sociais durante a infância.

Palavras-chave: Aprendizagens. Atividades. Brincadeiras. Educação Infantil. Lúdico.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a área da Educação tem trazido inúmeras discussões a respeito da Educação Infantil e o desenvolvimento das crianças nesta fase em especial. Questões como o desenvolvimento psicomotor estão presentes no cotidiano das escolas, trazendo a necessidade de discussão quanto a esse assunto.

A ludicidade junto com a psicomotricidade funcionam como elementos facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, pois, as duas se pautam no desenvolvimento infantil, principalmente quanto à participação em grupo e o seu próprio corpo.

Brincar é um dos melhores momentos que existem na infância. Desta forma, os jogos e brincadeiras devem ser estimulados buscando desenvolver a memória, a imaginação, a compreensão do mundo ao redor e a afetividade.

Essa questão permite construir um trabalho pedagógico mais efetivo, inclusive. Existe a possibilidade de construir o conhecimento e o amadurecimento infantil junto à ludicidade.

No caso da psicomotricidade a mesma envolve necessariamente a motricidade. Existem diferentes técnicas que possibilitam a expressão corporal, contribuindo para a internalização do conceito de espacialidade.

Ou seja, para atingir seus objetivos é necessário discutir o papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, bem como a responsabilidade do docente ao longo de todo o processo.

A APRENDIZAGEM E A LUDICIDADE

A aprendizagem deve ocorrer de diferentes maneiras. No caso da Educação Infantil, utilizar jogos e brincadeiras envolve o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa como um todo.

No caso da educação psicomotora, extremamente importante nesta fase, traz a sua aplicação na escola em dois momentos distintos, primeiro na etapa escolar mencionada acima, para desenvolver a criança de uma forma geral e a segunda ocorrendo ao longo do Ensino Fundamental I.

Na Educação Infantil as crianças adentram um mundo repleto de descobertas. Nesta etapa, que compreende de 0 a aproximadamente 5 anos de idade, as crianças começam a se socializar com o mundo, no começo junto a família e depois, com as relações sociais já ampliadas, resultando em novas descobertas e realidades diferentes da que estão habituadas (DANTAS, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), discute que é a partir do brincar que se passa a ter maior contato com as questões do cotidiano. Assim, o docente deve explorar cada momento a partir de inúmeras atividades, dentre as quais recebe-se o destaque para os jogos e brincadeiras possibilitando

uma aprendizagem mais efetiva o que facilitará a construção da sua identidade, trazendo uma relação importante entre o desenvolvimento integral das crianças em todos os seus aspectos sejam eles cognitivos, emocionais e/ou afetivos (BRASIL, 2017).

Além disso, o uso desse tipo de estratégia envolve a autoestima das crianças. Quando o docente utiliza a ludicidade e a psicomotricidade, essas ferramentas possibilitam a observação do educando durante as atividades permitindo uma avaliação do seu aprendizado.

Existem muitas vantagens ao colocar em prática esse tipo de metodologia. A Educação e as mudanças ocorridas ao longo desse tempo tem trazido tanto a ludicidade como a psicomotricidade como alternativas interessantes do ponto de vista do desenvolvimento. Tudo isso devido a reestruturas educacionais e políticas pelas quais o Brasil tem passado nas últimas décadas (NEVES et al., 2015).

Um detalhe pertinente quanto a essa discussão está relacionado à política, onde as discussões com relação a Educação só aumentam. Isso traz um problema uma vez que a especialização de brinquedos de cunho educativo, está ficando cada vez mais específicos. Esse tipo de brinquedo ou jogo acaba tirando a naturalidade das brincadeiras fazendo muitas vezes com que a criança perca o interesse (KISHIMOTO, 2012).

Assim, o docente deve trazer também durante sua prática o valor das brincadeiras a fim de incorporar a ludicidade nos jogos, nos movimentos corporais e na alegria do contexto. Sabe-se que os docentes da Educação Infantil são muito comprometidos com o desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

Outra questão é a autoconfiança, o que deve ficar claro que a aplicação da ludicidade não é um momento para passar o tempo de aula, mas sim, para desenvolver habilidades e competências que as crianças carregarão para o resto de suas vidas.

O docente quando inclui a ludicidade dentro da sua prática deve deixá-lo explícito no seu planejamento, visando atender às necessidades das crianças e informando as suas intenções para o coordenador pedagógico. Antes é preciso realizar pesquisa para a escolha das atividades para que elas também estejam de acordo com a faixa etária em questão.

No caso do desenvolvimento de atividades relacionadas ao movimento corporal deve-se observar as expressões da motricidade infantil e deixar claro também o seu caráter lúdico e expressivo. Aprofundar situações que contemplem essas questões mais específicas do desenvolvimento corporal e motor é essencial nessa fase (BRASIL, 1998).

Portanto, a psicomotricidade e a ludicidade devem juntas desenvolver aspectos fundamentais na infância e que serão carregados para toda a fase adulta. Infelizmente é preciso destacar também que ainda existem situações que impedem uma prática voltada para a ludicidade dentro de muitas escolas. Muitas vezes deixa-se de lado a ludicidade para trabalhar apenas conteúdos que são cobrados, principalmente no Ensino Fundamental I.

Fortuna (2011), explica que a ludicidade enquanto estratégia de ensino é um desafio e um convite ao docente já que além de preparar seu planejamento semanal, ele ainda precisa no momento da aplicação, participar das brincadeiras junto com as crianças a fim de realizar observações e interagir durante a troca de conhecimentos, fazendo a brincadeira ficar ainda mais interessante.

A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO CORPORAL DAS CRIANÇAS

A criança logo após os primeiros meses do seu nascimento, encontra um jeito próprio para se movimentar de alguma forma. De acordo com a sua progressão, ela vai se apropriando de diferentes possibilidades de linguagem corporal e de movimentos a fim de interagir com o mundo que a cerca.

Com o movimento, elas também aprendem um pouco mais sobre si, passando a se relacionar com diferentes pessoas e objetos, desenvolvendo novas habilidades. O movimento é um dos recursos que elas mais utilizam para expressar seus pensamentos experimentando outras sensações e relações.

No caso da Educação Infantil é preciso desenvolver um planejamento que envolva o fazer o pedagógico a partir da valorização e do desenvolvimento de diferentes linguagens as quais a criança usa para se expressar e se comunicar com o mundo. Já que:

É com o corpo que a criança elabora todas as suas experiências vitais, e organiza toda a sua personalidade. Através dele ela percebe o mundo, e perceber o mundo é aprender (e reaprender) com seu próprio corpo; perceber o mundo, portanto, é perceber o corpo; o corpo é assim, sensação, percepção e ação (STEUCK, 2008, p. 13-14).

A Pedagogia do Movimento, trazida por Bergè (1988), compreende que o mau desenvolvimento da expressão corporal na infância resulta em diferentes problemas na fase adulta, entre eles a má relação e visão do próprio corpo. O movimento e a expressão corporal são formas de a criança estabelecer relações com o mundo à sua volta, o que resultará em aprendizados e significados, descobrindo-se enquanto indivíduo e construindo sua identidade a partir dessas experiências.

A linguagem funciona como um eixo articulador do trabalho pedagógico durante esta etapa escolar. Com a linguagem, a criança vai construir seu próprio conhecimento, interagindo com o restante do mundo. Além disso, a linguagem corporal estrutura diferentes linguagens socializadas e as diferentes formas de expressão.

(GARANHANI, 2010) discute que o corpo em movimento durante a infância desenvolve a aprendizagem. Isso porque as crianças costumam criar símbolos de tudo aquilo que experimentam corporalmente, construindo seu pensamento. A linguagem corporal como prática pedagógica na Educação Infantil implica a importância do movimento corporal no descobrir e construir conhecimentos.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) discute que a expressão corporal deve ser trabalhada enquanto linguagem, permitindo à criança tomar consciência de si mesma, expressando e conhecendo o mundo ao seu redor. A exploração de sentir o corpo está presente, proporcionando aprender sobre suas características, limitações e formas de expressão (AYOUB, 2001).

SARMENTO E PINTO (1997) acreditam que durante a infância, deve-se levar em consideração que as crianças atribuem às suas próprias ações questões relacionadas à cultura da sociedade proveniente do crescente processo de institucionalização da infância e do controle do dia a dia.

Quando se discute o uso de atividades motoras, devemos pensar que essas atividades já fazem parte do cotidiano das crianças e que:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS e NEIRA, 2003, p.176).

Consequentemente essas questões culturais têm enorme influência sobre a motricidade infantil, seja pelos diferentes significados a gestos e expressões, seja pelos movimentos aprendidos durante o uso de objetos específicos como a corda, o estilingue, entre outros brinquedos. A ludicidade e a psicomotricidade envolvidas na Educação infantil revelam a cultura corporal de cada criança enquanto indivíduo social, onde o movimento é aprendido e apresenta significados diferentes para cada um.

A dimensão subjetiva do movimento precisa ser observada pelos docentes em situações cotidianas do contexto escolar possibilitando a criança durante os gestos, desenvolver posturas e ritmos e criar oportunidades na infância para apropriarem-se dos significados dos movimentos.

As escolas precisam assegurar e valorizar durante o período em que as crianças se encontram nela, brincadeiras e jogos motores que contemplem a coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças.

Os jogos motores que possuem regras também trazem a oportunidade de aprender as relações sociais, pois quando as crianças jogam, as mesmas aprendem a competir, a colaborar, a respeitar e aprender regras: “as atividades lúdicas são indispensáveis para a apreensão dos conhecimentos artísticos e estéticos, pois possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos” (ALMADA, 1999, p.10).

A brincadeira constitui o recurso privilegiado de desenvolvimento da criança em idade pré-escolar. Nela, afeto, motricidade, linguagem e percepção, representação, memória e outras funções cognitivas são aspectos profundamente interligados. A brincadeira favorece o equilíbrio afetivo da criança e contribui para o processo de apropriação de signos sociais. Ela cria condições para uma transformação significativa da consciência infantil, por exigir das crianças formas mais complexas de relacionamento com o mundo. Através do brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira, ela começa a perceber as diferentes perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característico de seu pensamento verbal (OLIVEIRA, 2015, p.144).

É fundamental que o docente pense na sua aplicação durante o planejamento, trazendo como ponto de partida a criança, as suas especificidades e as suas necessidades demonstrando assim, a preocupação de utilizar atividades que contemplem diferentes formas de expressão e linguagem.

Um exemplo de disciplina que envolve questões da cultura corporal é a Educação Física. Ao jogar, dançar, brincar, lutar, pular, correr, as crianças também se expressam através do corpo dando significado aquilo que estão vivenciando naquele momento.

A música também pode ser utilizada como fator determinante para desenvolver a parte psicomotora, linguística e afetiva na infância, já que traz a linguagem do corpo como poderosa ferramenta que envolve diferentes competências e habilidades, cabendo ao docente se utilizar desse eixo a fim de desenvolver a expressão corporal e outros conhecimentos nas crianças (GARANHANI, 2010).

Ainda, segundo o autor, a autonomia dos movimentos corporais constroem a identidade corporal das crianças. Esse processo ocorre durante a socialização da atividade, onde é possível aprender novos aspectos culturais que deverão ser traduzidos em conhecimentos, práticas, atitudes, valores e regras.

A possibilidade de se expressar e se movimentar corporalmente são grandes nessa faixa etária e por isso, a escola precisa ampliar esses conhecimentos, considerando as necessidades que a educação corporal apresenta, fazendo com que durante as brincadeiras, a criança explore, experimente e compreenda os significados culturais.

O RCNEI considera que as crianças assumem papel principal da sua própria aprendizagem ao se movimentar, envolvendo as diferentes partes do corpo ao se deslocarem, conseguindo se expressar e se comunicar através de gestos, por exemplo.

Infelizmente como já dito anteriormente, ainda existem muitas escolas que compreendem o movimento corporal como bagunça ou perda de tempo, desvalorizando o potencial que pode ser alcançado junto a expressão corporal. Assim, a importância da motricidade demonstra que:

... o movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou deslocar-se no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. A dimensão corporal integra-se ao conjunto da atividade da criança. Pode-se dizer que no início do desenvolvimento predomina a dimensão subjetiva da motricidade, que encontra sua eficácia e sentido principalmente na interação com o meio social, junto às pessoas com quem a criança interage diretamente. A externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado (BRASIL, 1998, p.18).

WALLON apud OLIVEIRA (2015) discute que a evolução da criança através da dimensão corporal se integra a um conjunto de atividades desenvolvidas por ela e os movimentos relacionados como funções expressivas, instrumentais, posturais e gestos.

Os movimentos corporais são de suma importância quanto aos aspectos físico e motor, constituindo a aprendizagem do processo histórico-cultural onde a criança apresenta progresso no desenvolvimento da linguagem oral, verbal e não verbal, através de movimentos corporais favoráveis para a expressividade dessa criança (GALVÃO, 2014).

Assim, a Educação Infantil, deve levar em consideração as práticas pedagógicas docentes que envolvem a motricidade infantil durante a escolarização. Deve-se destacar que o processo educacional é contínuo e evolutivo e deve estar pautado principalmente no desenvolvimento infantil.

A criança em si é um ser social, onde a aprendizagem ocorre através das interações entre ela e o contexto ao seu redor. Diferentes orientações didáticas devem utilizar os jogos e brincadeiras, a partir de atividades que envolvam o reconhecimento do seu corpo e do corpo do outro. Ou seja, a ludicidade e a psicomotricidade, devem estar presentes durante toda a etapa escolar em questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

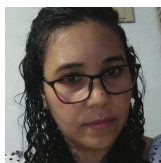
A ludicidade e a psicomotricidade necessitam de mudanças por parte de muitos pesquisadores no tocante a sua utilização na Educação Infantil, incluindo a concepção de desenvolvimento a fim de nortear a construção de propostas curriculares para esta etapa escolar como um todo a fim de desenvolver as crianças.

A Educação Infantil é um momento em que as crianças podem experimentar, ajustar, brincar, aprender, se desenvolver e construir movimentos corporais resultantes da interação com as demais crianças em um ambiente que desenvolve a autonomia do corpo infantil, das regras, do aprendizado e vivência de diferentes culturas.

Assim, o docente não só pode como deve sistematizar e aplicar atividades que proporcionem maior autonomia, conhecimento, aprendizado através do prazer e desenvolvimento dos movimentos corporais, incluindo a expressão e a comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMADA, D. Arte: esta brincadeira é coisa séria. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, n.32, 1999.
- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- BERGE, Y. **Por uma pedagogia do movimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Linha do Tempo. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/linha-dotempo>. Acesso em: 06 dez. 2021.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Volume 3, Brasília: MEC/SEC, 1998.
- DANTAS, E.L.S. **Educação Infantil, cultura, currículo e conhecimento**: sentidos da discussão. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.
- FORTUNA, T.R. **A Formação Lúdica do Professor e a Universidade**: Contribuições da Ludobiografia e da Hermenêutica Filosófica. Porto Alegre: UFRGS, 2011. 422 p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2014, 23ª Ed, 136 p.
- GARANHANI, M.C. A docência da educação infantil. In: SOUZA, Gizele de. (Org.). **Educar na infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010, p. 187-200.
- KISHIMOTO, T.M. **O brinquedo na educação – considerações históricas**. Coordenadora do Labrimp da Feusp e Profª dra. da Fac. de Educação da USP, 2012.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- NEVES, V.F.A.; CASTANHEIRA, M.L.; GOUVÊA, M.C.S. O letramento e o brincar em processos de socialização na educação infantil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 60, p.215-244, jan./mar. 2015.
- OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, 20ª Ed, 2015, 152 p.
- SARMENTO, M. J.; PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: _____. **As crianças: contextos e identidades**. Porto: Universidade do Porto, Centro de Estudos da Criança, 1997. p. 9-30.
- STEUCK, C.D. **Corporeidade e educação: um olhar a partir da epistemologia social**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Blumenau: Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2008.



Evelice de Souza Evangelista

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Paulista UNIP; Pós graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela UNIP; Pós graduação em práticas educativas- FAEP- Faculdade de Educação Paulistana. Professora de Educação Infantil (CEI) da Prefeitura de São Paulo (PMSP).



MAR DE AMOR

Nas águas nem sempre calmas do nosso amor
Onde sentimentos e emoções emergem a todo
instante

Onde a alegria e tristeza se revezam numa
constante

Temos como fiel companheiro o indesejável
estupor.

Nessas idas e vindas da nossa paixão
Ciúmes, medos e insegurança
Fazem-nos agir sempre como uma criança.

Por incontáveis vezes,
Somando-se os dias, chagamos a meses
Fomos dominados por ondas gigantes de
pensamentos
Que tiraram-nos de órbita por muitos momentos.

E antes que possa nosso coração partir
Colocamo-nos a refletir
De que maneira podemos agir
Para esses sentimentos não mais nos consumir.

E o tempo, senhor de tudo,
Sempre trouxe a resposta
Demonstrando que nesse mundo
Incluindo seus planetas, mares e quasares
Jamais encontraremos outra felicidade.

Cleia Teixeira

CEU EMEF Água Azul

PLANTE ESTRELAS

Se tiveres a sensação
Que tudo está fora de ordem
Que tudo é só desordem.

Se o mais importante
Sair do real

Passar a morar no virtual.
E se o mundo virar ao contrário

E as belezas da Terra
Não mais puderes vê-las,
Reorganize sua órbita
Comece a plantar estrelas.

J. Wilton

(EMEF Armando Cridey Righetti)

DELAS

Prenuncia loucura o seu beijo
O telefonema na madrugada
E o convite para um rápido café.

Prenuncia paixão o seu abraço apertado
Seus lábios em meu rosto colado
O roçar dos dedos em meu pescoço.

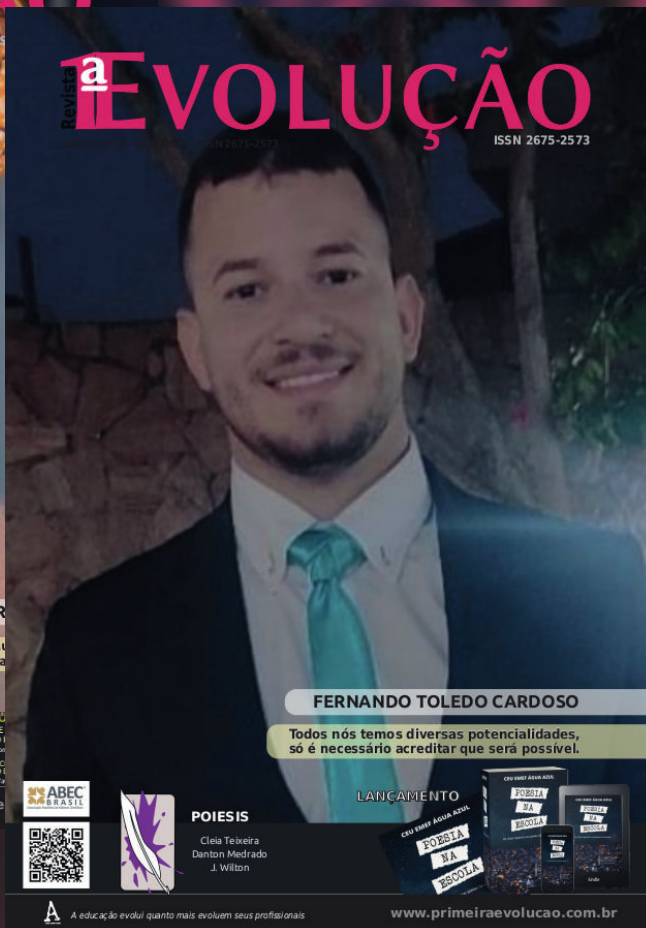
Prenuncia teima o seu falar
Renúncia dúvida do ensinar
Involuntária saga animal.

Desejo cru que arrepia a pele
Noitada de sexo é o que nos impele?
Melhor mesmo é nem pensar.

Prenúncio de liberdade e loucura minha
Aceitar seu jogo de não gozar sozinha
Mas, sou demais curiosa pra não arriscar.

Danton Medrado

EMEF Dr. Augusto César Salgado



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adelina Ursula Correia de Lima
- Alcides Piedoso Ferreira Chivango e Faustino Moma Tchipesse
- Cristiana Ferreira de Sousa Neves
- Evelice de Souza Evangelista
- Luís Venâncio
- Marta Batista Justino Caetano
- Mineiva Medina Rodrigues Silva
- Rosemeire Santos de Deus Lopes
- Samantha Lima Lopes/Sarah Emily Souza de Jesus/Wesley Fernandes Rodrigues.
- Sirlene Xavier Teixeira
- Vanda de Lima Rodrigues
- Vilma Maria da Silva



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.23>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

